

Cistermúsica atinge recorde de espectadores, mas fica abaixo das expectativas

Apesar de ter a mais forte programação do festival de Música de Alcobaça dos últimos anos, a verdade é que a edição deste ano, a 19ª, não conseguiu apaixonar tantos espectadores como a história de amor de Pedro e Inês.

O festival apresentou-se "em Torno de Inês", temática escolhida como comemoração dos 650 anos da trasladação de Pedro e Inês para o Mosteiro de Santa Maria, e trouxe a Alcobaça, à cidade e ao concelho, grandes nomes de referência nacionais e internacionais. No entanto, a mobilização dos alcobacenses e o número de espectadores no festival, que decorreu nos dois últimos meses, ficou muito aquém das expectativas.

Para o director artístico do Cistermúsica, Alexandre Delgado, "o público não cresceu em proporção com o grande nível e grande qualidade que o programa deste ano apresentava". "Triste", "desiludido" e "decepcionado", o director artístico não encontra explicação para o facto de os bilhetes não esgotarem. "Parece que as pessoas de Alcobaça não se interessam pelo festival. Têm orgulho no Cistermúsica, mas depois não vão aos concertos", lamenta.

Alexandre Delgado afirma que "o Cistermúsica é dos melhores festivais de música erudita do país", e apesar de

este ano ser concebido com "música de todas as épocas e para todos os gostos", mesmo assim não atraiu um público diversificado e em grande número.

Ainda assim, em comunicado oficial, é referido que o número de espectadores atingiu um novo recorde de audiências, uma vez que este ano registou-se 4676 entradas.

A título de balanço, o director artístico destaca o concerto dos Alla Francesca, "perfeitamente sublime" e "um dos melhores concertos da história do festival", e para o público de tenra idade, refere que o Opus Formiguinha da Bichofonia Concertante foi "delirante e fabuloso". Porém, ainda salienta a actuação dos irmãos Katona, de Mika Väyrynen e dos Camerata Nov'Arte, que trouxeram ao festival "A Canção da Terra" de Mahler.

Em desabafo, Alexandre Delgado confessa não perceber qual "a razão para que as pessoas não adiram, verdadeiramente, em grande número ao Cistermúsica" e afirma não saber o que mudar nas próximas edições do festival, de forma a transformar esta realidade. Para terminar, deixa ainda o apelo à população, "para dar valor àquilo que tem no concelho".

texto TÂNIA ROCHA

MÚSICA



CINEMA



POMBAL
PROFESSORA BALDAS
DE JAKE KASDAN
POMBALCINE
De sexta-feira a domingo às 16 e 21:30 horas

LEIRIA
OS PINGUINS DO SR POPPER
DE MARK WATERS
LEIRIA SHOPPING
De hoje a quarta-feira, às 11:35, 13:40, 15:45, 17:35, 19:25 e 21:50 horas

CALDAS DA RAINHA
CAPITÃO AMÉRICA
DE JOE JOHNSTON
VIVACINE
De hoje a quarta-feira, às 14, 17, 21 e 23:50 horas

CALDAS DA RAINHA
TRANSFORMERS 3
DE MICHAEL BAY
VIVACINE
De hoje a quarta-feira, às 21:25 e 00:10 horas

MÚSICA

UHF dão concerto na vila de Pataias em Outubro

A banda portuguesa UHF está de regresso ao Clube Recreativo de Pataias. O reencontro está marcado para o dia 15 de Outubro às 21:30 horas. A banda foi convidada para reabrir solenemente a porta do clube pataiense, depois de ter feito sucesso na vila nos anos 80 e 90. Entre 1980 e 1994 os UHF tocaram em Pataias seis vezes, sempre com casa cheia.

Além dos UHF vão também estar presentes duas bandas locais, 'Pingo Morango' e 'Rock na Aldeia', esta última mais recente.

A banda dos UHF foi formada em 1978, em Almada, e é considerada uma referência do rock português. Composta por cinco elementos António Manuel Ribeiro (voz, guitarra e teclas), Renato Gomes (guitarra), Carlos Peres (baixo) e Zé Carvalho (bateria), lançou, em 2010, o álbum mais recente, intitulado "Porquê?".

Os UHF já lançaram, ao longo dos mais de 30 anos de carreira, quase 80 discos.

Todas as informações sobre a banda e a agenda de concertos

podem ser consultadas no site oficial do grupo de referência do rock nacional em: [/www.uhfrack.com](http://www.uhfrack.com).

texto TR



EXPOSIÇÃO

"Chitas de Alcobaça" estão em exposição no Mosteiro

Está patente até dia 11 de Setembro, a exposição "Chitas de Alcobaça" na Galeria de Exposições Temporárias do Mosteiro de Alcobaça.

As chitas de Alcobaça apareceram nos finais do século XVIII "através da existência de uma Fábrica de Lençaria nas imediações da ala sul do Mosteiro de Alcobaça, junto ao então Colégio de Nossa Senhora da Conceição".

A exposição pretende divulgar as "Chitas de Alcobaça" e dar a conhecer o acervo de chitas da Casa Museu Vieira Natividade, bem como exemplares do Museu Nacional do Traje e de colecções particulares.

A entrada na exposição, inaugurada esta segunda-feira, é gratuita e pode ser visitada todos os dias das 11 às 13 horas e das 14 às 18 horas.

Além da exposição, a tradição do tecido de algodão estampado de Alcobaça, também é o elemento principal no tradicional Baile e Concurso de Chitas, realizado todos os anos em de São Martinho do Porto.

A chita caracteriza-se pelo recurso a padrões estereotipados, riscas largas e muitas cores à mistura. O tecido pode ser utilizado na confecção de várias peças de vestuário, acessórios ou decoração.